

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA
ÁREA DE SAÚDE- CEFPEPE: ENFERMAGEM

Perfil dos Docentes de Cursos de Técnicos em Enfermagem da cidade de Alfenas,
Minas Gerais

FERNANDA ANDRADE PEREIRA

Belo Horizonte

2011

FERNANDA ANDRADE PEREIRA

**Perfil dos Docentes de Cursos de Técnicos em Enfermagem da cidade de Alfenas,
Minas Gerais**

Trabalho apresentado ao curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem-CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais- Pólo Campos Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a Dr^a Lindalva Carvalho Armond

Belo Horizonte

2011

Pereira, Fernanda Andrade.

P436p Perfil dos docentes de cursos de técnicos em enfermagem da cidade de Alfenas, Minas Gerais [manuscrito]. / Fernanda Andrade Pereira. – Belo Horizonte: 2012.
32f.

Orientadora: Lindalva Carvalho Armond.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Enfermagem. 2. Docentes. 3. Educação em Saúde. 4. Dissertações Acadêmicas. I. Armond, Lindalva Carvalho. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

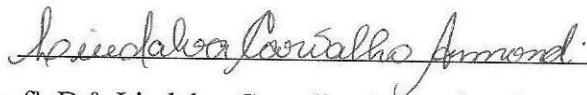
NLM: WI 100.4

FERNANDA ANDRADE PEREIRA

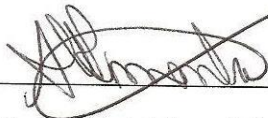
**Perfil dos Docentes de Cursos de Técnicos em Enfermagem da cidade de Alfenas,
Minas Gerais**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem- CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais- Pólo Campos Gerais, como requisito parcial a obtenção do Título de Especialista.

Banca Examinadora



Prof^a. Dr^a. Lindalva Carvalho Armond- orientadora



Prof. Dr. Adriano Marçal Pimenta

Data de aprovação: 03.03.12

Belo Horizonte

2012

PROFESSOR

Ser professor é professar a fé e a certeza de que tudo terá valido a pena, se o aluno sentir-se feliz pelo que aprendeu com você e pelo que ele lhe ensinou...

É consumir horas e horas pensando em cada detalhe daquela aula que, mesmo ocorrendo todos os dias, a cada dia é única e original...

É encontrar pelo corredor com cada aluno, olhar para ele sorrindo e se possível, chamando-o pelo nome para que ele se sinta especial...

É entrar cansado numa sala de aula e, diante da reação da turma, transformar o cansaço numa aventura maravilhosa de ensinar e aprender...

É envolver-se com seus alunos nos mínimos detalhes, vislumbrando que está mais alegre ou mais triste, quem cortou os cabelos, quem passou a usar óculos, quem está preocupado ou tranquilo demais, dando-lhe a atenção necessária...

É importar-se com o outro numa dimensão de quem cultiva uma planta muito rara que necessita de atenção, amor e cuidado.

É equilibrar-se entre três turnos de trabalho e tentar manter o humor e a competência para que o último turno não fique prejudicado...

É ser um “administrador das curiosidades” de seus alunos, é ser parceiro, é ser igual na hora de ser igual, e ser um líder na hora de ser líder, é saber achar graça das menores coisas e entender que ensinar e aprender são movimentos de uma mesma canção: a canção da vida...

Ser professor é acompanhar as lutas do seu tempo pelo salário mais digno, por melhores condições de trabalho, por melhores ambientes físicos, sem misturar e confundir jamais essas lutas com o respeito e com o fazer junto ao aluno.

Perder a excelência e o orgulho, jamais!

É saber estar disponível aos colegas e ter um espírito de cooperação e de equipe na troca enriquecedora de saberes e sentimentos, sem perder a própria identidade.

É ser um escolhido que vai fazer “levedar a massa” para que esta cresça e se avolume em direção a um mundo mais fraterno e mais justo.

É ser companheiro do aluno, “comer do mesmo pão”, onde o que vale é saciar a fome de ambos, numa dimensão de partilha...

Ser professor é ter a capacidade de “sair de cena, sem sair do espetáculo”.

Ser professor é apontar caminhos, mas deixar que o aluno caminhe com seus próprios pés.

Autor desconhecido

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos colegas deste curso que se tornaram imprescindíveis durante toda a realização deste trabalho.

Aos nossos familiares, amigos, por todo apoio na hora em que mais precisamos.

E aos professores pelo dom de ensinar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço acima de tudo a Deus, por ter me dado a oportunidade de continuar estudando, sempre guiando nossos passos.

Aos nossos pais, profundos e sinceros agradecimentos, e a todos os que conhecemos um pouco mais ao longo da caminhada, por toda a ajuda e força.

Agradeço em especial à professora Daclê que tanto contribuiu para meu desenvolvimento pessoal e profissional durante o decorrer do curso, a amiga Marangélica pelos grupos de estudo e em especial a professora Lindalva por todo o apoio ao final de mais uma batalha.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi traçar o perfil dos professores dos cursos técnicos de enfermagem da cidade de Alfenas/MG, que conta com três escolas, sendo elas privadas. Para tal foi realizado um estudo transversal e descritivo. Para a coleta de dados foi utilizado o instrumento “Perfil do professor do Curso Técnico de Enfermagem”, elaborado pela coordenação do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na área da Saúde-Enfermagem que continha questões relacionadas à identificação, formação profissional, experiência e área de atuação dos professores. A amostra foi composta por 16 docentes que após informação sobre a pesquisa, concordaram em participar do estudo e assinaram do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados demonstraram que há maior concentração de docentes na faixa etária entre 26 e 30 anos, solteiros, com predominância do sexo feminino e da religião católica. Os achados apontam também uma preocupação dos docentes pela continuidade da formação profissional, pois nem todos os pesquisados possuem títulos de pós-graduação. Foi possível concluir que os cursos de técnicos de enfermagem na cidade de Alfenas contam com a maioria dos enfermeiros docentes investindo em sua capacitação e buscando novos desafios que se reafirmam e se renovam permanentemente.

Palavras chaves: 1. Enfermagem. 2. Docentes. 3. Educação em Saúde.

SUMMARY

The objective of this study was to establish the profile of teachers of technical nursing courses in the city of Alfenas / MG, which has three schools, which were private. For such a study was conducted cross-sectional and descriptive. For data collection instrument was used "Profile of Professor Course Practical Nursing" prepared visor coordination of the Specialization Course of Teacher Training in Vocational Education in the Health-Nursing that included questions related to the identification, training, experience area and performance of teachers. The sample consisted of 16 teachers that after information about the research, agreed to participate in the study and signed the Instrument of Consent. The results showed that there is a higher concentration of teachers aged between 26 and 30 years, unmarried, predominantly female and the Catholic religion. The findings also indicate a continuing concern of teachers for vocational training, because not all respondents have postgraduate titles. It was concluded that the courses of practical nurses in the city of Alfenas have the most nursing teachers investing in their skills and seeking new challenges that reaffirm and renew themselves constantly.

Keywords: 1.Nursing. 2. Teachers. 3. Health Education

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 REFERENCIAL TEÓRICO	13
1.1 Enfermagem no Brasil	13
1.2 O Enfermeiro como Docente	15
2 OBJETIVO	16
2.1 Objetivo Geral	16
2.2 Objetivo específico	16
3 METODOLOGIA.....	16
3.1 Tipo de estudo	16
3.2 Campo de estudo	17
3.3 População e amostra	17
3.4 Variáveis do estudo	17
3.5 Aspectos éticos	17
3.6 Instrumentos de coleta de dados	18
3.7 Coleta de dados.....	18
3.8 Análise dos dados	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS	19
4.1 Perfil sociodemográfico.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	26
ANEXO A	28
ANEXO B	29
ANEXO C	30
ANEXO D	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Docentes do curso Técnico em Enfermagem, segundo o sexo. Alfenas/MG, 2011	19
Tabela 02- Docentes do curso Técnico em Enfermagem, segundo a idade. Alfenas/Minas Gerais, 2011	20
Tabela 03- Docentes do curso Técnico em Enfermagem, segundo a escolaridade. Alfenas/ Minas Gerais, 2011	21
Tabela 04- Docentes do curso Técnico em Enfermagem segundo o estado civil. Alfenas/Minas Gerais, 2011	21
Tabela 05- Docentes do curso Técnico em Enfermagem, segundo a religião. Alfenas/Minas Gerais, 2011	22
Tabela 06- Docentes do curso Técnico em Enfermagem, segundo ao número de filhos. Alfenas/Minas Gerais, 2011	22
Tabela 07- Docentes do curso Técnico em Enfermagem, segundo o tipo de residência. Alfenas/Minas Gerais, 2011	23
Tabela 08- Docentes do curso Técnico em Enfermagem, segundo recursos na residência. Alfenas/Minas Gerais, 2011	23

INTRODUÇÃO

Sou enfermeira graduada pela Universidade José do Rosário Vellano de Alfenas, sul de Minas Gerais, especialista em Programa Saúde da Família - PSF pela mesma universidade, atuo como enfermeira do PSF Pinheirinho/Santa Clara da mesma cidade e estou cursando atualmente o Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na área de Saúde: Enfermagem - CEFPEPE, oferecido pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais- EEUFMG, com o intuito de aprimorar meus conhecimentos na área de educação em saúde.

Ao participar do referido curso, optei por desenvolver em meu trabalho de conclusão de curso, um estudo sobre o Perfil dos Docentes dos Cursos de Técnicos em Enfermagem existentes na cidade de Alfenas. Esse tema foi escolhido devido à experiência vivida como tutora/professora no Curso Técnico em Enfermagem oferecido pela Universidade Federal de Juiz de Fora- UFJF, no Pólo da cidade de Alfenas, ministrando aulas na modalidade de Ensino à Distância.

No decorrer dessa caminhada percebi que a prática docente de enfermagem contém situações que por sua vez se envolve em questões políticas, históricas, econômicas, sociais, educacionais e culturais de nosso país e que delinearão os contornos do ensino de enfermagem no Brasil.

Em tempos atuais, o número de profissionais docentes é muito grande e o mercado se torna cada vez mais competitivo e exigente. Contudo também ainda é grande o número de profissionais com pouca qualificação, despreparados ou desatualizados, em especial atenção, aqueles com formação para lecionar em cursos técnicos. Por esse motivo o trabalho busca conhecer e descrever o perfil dos docentes dos cursos técnicos de enfermagem da cidade de Alfenas.

Segundo Bassinello (2002), perfil é uma categoria que aponta para recorte, isto é, para que haja uma distinção em relação a outros profissionais, e ao mesmo tempo, remete uma identidade “para dentro” da própria categoria profissional que demanda: quem somos nós, no mundo do trabalho. Uma das áreas da atuação do enfermeiro, a docência, nos traz alguns pontos críticos para a formação adequada do profissional. Destaca-se a ausência de preparação específica dos professores para a carreira no magistério, o reduzido estímulo salarial, o despreparo, o desinteresse, a desatualização, o acúmulo de atividades profissionais e a docência surgindo como atividade profissional secundária.

De acordo com Pinto e Pepe (2007) é difícil lidar com a realidade da educação profissional da enfermagem, na sua maioria enfermeiros recém-formados, com grande rotatividade de emprego, mulheres com dupla e tripla jornada de trabalho, com pouca disponibilidade para dedicação efetiva ao curso, que não utilizam o microcomputador e as tecnologias inovadoras de comunicação e, principalmente, completamente distantes da cultura de pós-graduação. Essa realidade demandou um maior tempo para que os alunos resgassem a habilidade da leitura, fossem capazes de sistematizações teóricas efetivamente articuladas à sua experiência prática e, principalmente, para que adquirissem competências de natureza técnica, organizacional, comunicativa e sócio-política.

Nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo conhecer o perfil dos docentes da cidade de Alfenas.

A importância desse estudo dá-se pelo fato de que ao conhecer este perfil poderemos identificar quem é este docente, tempo de formação, área de atuação junto às Escolas Técnicas em Enfermagem.

Considerando que esta pesquisa fará parte de um grande projeto do CEFPEPE no qual será levantado o perfil dos docentes de outros Cursos Técnicos das cidades Pólo, espera-se que os dados encontrados contribuam para melhorar o conhecimento sobre os profissionais que atuam nestes cursos e que estes, pela sua capacitação e vivência profissional, possam contribuir cada vez mais na formação de técnicos de enfermagem críticos, reflexivos, competentes, humanizados para a melhoria da assistência da nossa população, seja em ações individuais ou coletivas.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Enfermagem no Brasil

De acordo com Coury (2010), em meados de 1890 registrou-se a criação da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, a primeira no Brasil, que nasceu dentro do hospício D. Pedro II no Rio de Janeiro. O objetivo da criação desta escola foi o de atender a crise de pessoal que ocorreu após a saída das religiosas do serviço.

O curso contava com um corpo docente constituído por médicos da instituição e tinha como objetivo preparar enfermeiros e enfermeiras para os hospícios e hospitais civis e militares. Assim, foi criada em 1916, a Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha para atender às emergências da I Guerra, sendo seu idealizador Henry Dunant. Os princípios dessa instituição eram: humanidade, igualdade, proporcionalidade, imparcialidade, neutralidade, independência e universalidade. O símbolo adotado para instituição foi uma cruz vermelha sobre um fundo branco, em homenagem a Suíça, nas cores invertidas da bandeira daquele país. Esse símbolo tem significado de inviolabilidade e respeito com as pessoas e instituições destinadas à assistência, principalmente, durante a guerra. Até 1920 o acesso à escola só era possível à classe rica e classe média emergente. Nessa década, 75% da população brasileira eram analfabetos e a educação ainda em sua maior parte, era oferecida por grupos religiosos, particulares. A partir desta década, iniciam-se mudanças na história econômica e política do Brasil, através de uma acentuada tendência à industrialização e da disseminação de uma ideologia democrática no país, dando-se passagem gradual de uma sociedade agrária-oligárquica para uma sociedade urbano-industrial capitalista. Nesse momento, a educação para todos os brasileiros apresenta-se como requisito de desenvolvimento nacional; nasceram então os movimentos nacionais de educação popular (PORTO E CRISITNA, 2008).

A partir de 1930, o ensino público gratuito começou a ser organizado, surgindo então os primeiro grupos escolares que podiam atender a um número maior de alunos. Desde esta época, o poder público passou a se responsabilizar efetivamente pela educação das crianças. Dessa forma, houve a expansão e a interiorização dos grupos escolares e das primeiras escolas de formação de professores em licenciaturas (BRASIL, 1996).

Segundo Bassinello (2002), a Escola Ana Neri tornou-se o alicerce inicial para o desenvolvimento da enfermagem moderna no país. O curso de enfermagem da escola tinha duração de dois anos e quatro meses e a partir da terceira turma, passou a ser realizado em 36 meses. Exigia-se curso secundário para admissão na escola, mas as candidatas, na falta de

diploma poderiam ser admitidas se provassem capacitação para o curso. Com crescimento da necessidade de mais pessoas na área de enfermagem e do reduzido número de enfermeiros formados no Brasil, num período de 23 anos, continuou a existir o ingresso de pessoas não qualificadas para compor a equipe de enfermagem. Para suprir a deficiência do profissional enfermeiro nas diversas localidades do país, foram criados cursos de auxiliares de enfermagem. Até 1941 existiam 6 escolas de enfermagem no Brasil e 1300 enfermeiros diplomados. Desta forma, diante desses números, a solução mais viável foi a criação de cursos regulares que pudessem preparar pessoal em larga escala para assistência direta aos internados em hospitais.

Através da Lei n.º 775/49 as escolas de enfermagem passaram a ser reguladas pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC. Esta lei dispõe sobre o ensino de enfermagem no país e estabeleceu que este devesse estar compreendido em cursos: o de graduação em enfermagem e o de auxiliar de enfermagem. O curso de auxiliar de enfermagem era de 18 meses e o aluno obrigado a cumprir 44 horas semanais, incluindo os estágios e só poderia ser ministrado por enfermeiros. Hoje em dia, o curso Técnico em Enfermagem é desenvolvido de forma complementar ao Ensino Médio, sob a supervisão do Enfermeiro. Seus conteúdos visam o desenvolvimento de ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, referenciadas nas necessidades de saúde individuais e coletivas, determinadas pelo processo gerador de saúde e doença. Esses profissionais deverão apresentar ao final do curso bom relacionamento interpessoal, senso crítico-reflexivo e autocrítica, iniciativa, flexibilidade, senso de observação acurado, capacidade de autogestão, dinamismo, criatividade, equilíbrio emocional, abstração, raciocínio lógico e realizar assistência humanizada, atendendo assim à Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9394/96 e Decreto Federal nº 5.154.04 (BRASIL, 1996).

1.2 O Enfermeiro como Docente

Atualmente a educação esta cada vez mais ampla e visa integrar o aluno em todos os seus sentidos dentro de um contexto sociocultural e, assim diferenciando do sistema anterior, no qual o docente era o único mediador do ensino. É preciso insistir claramente que a intenção do professor deve ir muito mais além do que transmitir conhecimentos, ele deve buscar a interação entre ele, o conteúdo e o aluno para promover com eficácia o aprendizado de qualidade (FREIRE, 1997).

Segundo o Ferreira (1988), o significado de Professor é: o que ensina; pessoa que professa em público a verdade de uma religião. Professor catedrático é aquele que conquista a cátedra em concurso de títulos e provas.

O curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem- CEFPEPE é fundamentado numa abordagem crítica e compõe-se de Núcleos, que abrangem uma série de Módulos definidos como espaços de formação, caracterizados cada um por temáticas que originam das práticas sociais e propiciam o desenvolvimento da capacidade reflexiva dos alunos, bem como a compreensão dos processos sociais (individuais e coletivos) que permeiam a realidade próxima. O curso de Licenciatura vem assumindo uma importância grande na formação de profissionais que irão lidar com a qualificação dos trabalhadores, ou seja, dos auxiliares e os técnicos em enfermagem, que se inserem no mercado de trabalho para prestar assistência à saúde, quer seja nos hospitais, clínicas, ambulatorios e centros de saúde. A qualidade desta assistência vai depender da formação que estes profissionais estão recebendo e de que maneira os professores os estão formando (LOBO NETO *et al.*, 2002).

A resolução CNE/CES n.º 3, de 7 de novembro de 2001 que institui as diretrizes curriculares nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do profissional, um enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva e o enfermeiro com licenciatura em enfermagem capacitado para atuar na educação básica e na educação profissional de enfermagem. A formação de professores por meio de licenciatura plena segue pareceres e resoluções específicas da Câmara de Educação Superior e do Pleno do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2001).

Segundo James (1998), um dos maiores desafios do século atual, no qual as pessoas estão em busca de raízes e referências, está em aprender a viver juntos neste mundo globalizado, e a educação emerge como o grande trunfo, por possibilitar o desenvolvimento contínuo de pessoas e de sociedades.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Caracterizar o perfil sociodemográfico dos docentes dos Cursos Técnicos em Enfermagem da cidade de Alfenas do Sul de Minas Gerais.

2.2 Objetivo Específico

- Caracterizar o perfil dos enfermeiros docentes, quanto ao sexo, idade, escolaridade, estado civil, religião, número de filhos, tipo de residência, recursos na residência, experiência profissional, vínculos empregatícios.
- Elaborar uma tabela com as variáveis estudadas.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, transversal e descritivo.

No estudo quantitativo, o delineamento da pesquisa apresenta as estratégias que o pesquisador planeja adotar para desenvolver informações precisas e interpretáveis. E os estudos transversais envolvem a coleta de dados em um determinado ponto do tempo. Os fenômenos sob estudo são obtidos durante um período de coleta de dados. O estudo descritivo possibilita o desenvolvimento de um nível de análise em que se propõe identificar as diferentes formas do fenômeno, sua ordenação e classificação. Afirma ainda que os estudos descritivos têm o objetivo de descrever as características de uma dada população. As pesquisas descritivas não têm o objetivo de testar hipóteses (POLIT, 2004).

3.2 Campo de estudo

O estudo foi desenvolvido na cidade de Alfenas, nas três escolas que oferecem o curso técnico de Enfermagem.

As escolas existem há mais de três anos e oferecem o curso técnico em Enfermagem exclusivamente no período noturno.

3.3 População e amostra

A população em estudo deveria ser constituída por todos os docentes dos cursos técnicos em Enfermagem da cidade de Alfenas. Como critério de exclusão, estabeleceu-se, os docentes que se recusassem ou estivessem de férias no mês de aplicação dos questionários. Desta forma, a amostra seria constituída por todos os docentes que se enquadrarem nos critérios e que após informação sobre a pesquisa, concordassem em participar do estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE (ANEXO A). Entretanto, somente 16 professores participaram da pesquisa porque quatro estavam de férias, um de licença maternidade e os outros três se recusaram a responder o questionário.

3.4 Variáveis de estudo

Como variáveis de estudo foram considerados os dados sociodemográficos, tais como: sexo, idade, escolaridade, estado civil, religião, número de filhos, tipo de residência e recursos na residência; dados quanto ao perfil de formação profissional e quanto ao perfil de mercado de trabalho.

3.5 Aspectos éticos

Para garantir os direitos dos participantes e fazer cumprir os aspectos contidos na Resolução 196/96 do Ministério da Saúde (BRASIL, 1996), que diz respeito às diretrizes e normas preconizadas em pesquisa envolvendo seres humanos, foram assegurados os princípios éticos desse estudo, solicitando a autorização das escolas para a realização desse

projeto em suas dependências (ANEXO B). Após aprovação da Instituição, a pesquisadora foi até a instituição de trabalho dos sujeitos da pesquisa, solicitando-lhes a colaboração para realização do estudo.

Ainda, em observação aos aspectos éticos da pesquisa, antes da coleta de dados o sujeito participante da pesquisa foi esclarecido, em uma linguagem clara, quanto aos objetivos e à metodologia do estudo, bem como, dos aspectos éticos que norteiam uma investigação científica, assegurando-lhe o anonimato, o sigilo das informações e a liberdade de interromper a sua participação em qualquer momento do estudo. Conforme dito anteriormente, o professor que aceitou participar do referido estudo, assinou o TCLE.

3.6 Instrumento de coleta de dados

Este estudo faz parte de outros que integram a proposta do CEFPEPE e que teve sua aprovação pelo Conselho de Ensino e Pesquisa- COEP da UFMG, parecer de nº ETIC 161/09. (Anexo C)

Desta forma, o instrumento utilizado para coleta de dados: “Perfil do Professor de curso Técnico de Enfermagem” foi fornecido pela coordenação do CEFPEPE e se constitui em um questionário com perguntas estruturadas (Anexo D).

3.7 Coleta de dados

Primeira etapa: Durante o período estipulado para a coleta de dados (outubro 2011) e após autorização das instituições de ensino, a pesquisadora foi até a instituição de trabalho dos sujeitos da pesquisa solicitando-lhes a colaboração para realização do estudo. Naquele momento foram dadas todas as orientações sobre a pesquisa e após aquiescência do docente, foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e agendado um horário para a coleta de dados.

Segunda etapa: os sujeitos receberam um envelope com o instrumento de coleta de dados que foi preenchido pelo próprio participante, desta forma ficou garantido a impossibilidade de identificação dos mesmos.

Terceira etapa: após o preenchimento do instrumento foi iniciada a elaboração das tabelas e a seguir a análise das mesmas.

3.8 Análise dos dados

Os dados quantitativos foram colocados em tabelas e analisados conforme as variáveis.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os enfermeiros docentes foram caracterizados através de análise descritiva das variáveis. Nos cursos técnicos de Enfermagem na cidade de Alfenas há um total de 24 docentes e desses, 20 são graduados em Enfermagem. Esses dados foram obtidos após contato com as escolas participantes da pesquisa. Os outros docentes são graduados em Psicologia, Nutrição, Fisioterapia e Farmácia. Sendo que apenas 16 docentes responderam os questionários.

4.1 Perfil Sociodemográfico

Inicialmente os docentes foram caracterizados segundo variáveis relacionadas aos aspectos sócio-demográficos. A seguir observa-se a distribuição da população estudada segundo ao sexo, idade, escolaridade, estado civil, religião, número de filhos, tipo de residência e recursos na residência.

Tabela 01- Docentes do curso Técnico em Enfermagem, segundo o sexo.
Alfenas/Minas Gerais-2011.

	<i>Nº de profissionais Escola 1</i>	<i>Nº de profissionais Escola 2</i>	<i>Nº de profissionais Escola 3</i>	<i>Total</i>
Masculino	0	1	2	3
Feminino	3	4	6	13

Os dados relativos à distribuição de docentes por sexo confirmam a predominância do sexo feminino. Considerando a amostra de 16 questionários respondidos temos que 13 são do sexo feminino, ou seja, 81,25% e somente 3 são do sexo masculino (18,75%). Esta é uma característica peculiar da profissão que é composta em sua grande maioria por mulheres.

Segundo o relatório COFEN/ABEn 1982/1983, 94,1% dos enfermeiros eram do sexo feminino e 5,6% masculino (ALMEIDA, 1986). Além deste, Braga *et al.* (2006), em seu estudo intitulado Gênero e Enfermagem, discorre que a enfermagem tem se identificado como profissão feminina e essa identidade diz respeito à existência de práticas atribuídas à mulher, pela sociedade e que caracterizam a profissão; cita como práticas atribuídas às mulheres o cuidar, alimentar, auxiliar, oferecer amor e carinho. Assim, não se pode ignorar que a presença de enfermeiras na docência tem também seu contexto histórico e ambas as profissões são veículos de profissionalização da mulher brasileira.

Tabela 02- Docentes do curso Técnico em Enfermagem, segundo a idade.
Alfenas/Minas Gerais, 2011.

	<i>Nº de profissionais Escola 1</i>	<i>Nº de profissionais Escola 2</i>	<i>Nº de profissionais Escola 3</i>	<i>Total</i>
< 20	0	0	0	0
20 - 25	0	0	1	1
26 - 30	1	3	5	9
31 - 35	1	1	1	3
35 - 40	1	0	1	2
41 - 45	0	1	0	1
46 - 50	0	0	0	0
> 50	0	0	0	0

Verifica-se na tabela acima que há maior concentração de docentes na faixa de 26-30 anos sendo total de 9. Na faixa entre 31-35 anos encontram-se 3 dos docentes; entre 35-40 apenas 2. Já na faixa mais jovem (de até 25 anos) e de 41-45 encontra-se apenas 1 docente em cada faixa. Nenhum dos docentes tem a idade acima de 45 anos. A conclusão é que 81,25% dos docentes dos Cursos Técnicos de Enfermagem se encontram, portanto, na faixa etária entre 26 a 45 anos. Tal fato, talvez, possa ser explicado pelo tempo de formação que é necessário para que o enfermeiro graduado se capacite na docência e também pelo investimento que o Ministério da Educação e Cultura - MEC vem a alguns anos realizando para treinamento de professores para cursos técnicos.

Tabela 03- Docentes do curso Técnico em Enfermagem, segundo a escolaridade.

Alfenas/ Minas Gerais, 2011.

	<i>N° de profissionais Escola 1</i>	<i>N° de profissionais Escola 2</i>	<i>N° de profissionais Escola 3</i>	<i>Total</i>
Nível Fundamental	3R	5R	8R	16 Regular
Nível Médio	3R	5R	8R	16 Regular
Nível de Graduação	3	5	8	15 Enfermagem e 1 Farmácia
Pós Graduação	3	5	3	11

Quanto a escolaridade, todos os entrevistados estudaram de maneira regular no ensino fundamental e médio, exigência esta para que lecionem nos Cursos Técnicos de Enfermagem. Entre os 16 professores que fizeram parte da amostra, 15 são graduados em enfermagem e apenas 1 em farmácia e destes, 11 possuem Pós graduação.

Tabela 04- Docentes do curso Técnico em Enfermagem segundo o estado civil.

Alfenas/Minas Gerais, 2011.

	<i>N° de profissionais Escola 1</i>	<i>N° de profissionais Escola 2</i>	<i>N° de profissionais Escola 3</i>	<i>Total</i>
Solteiro	1	1	7	9
Divorciado	0	0	0	0
Casado	2	4	1	7
Viúvo (a)	0	0	0	0

A tabela mostra que em relação ao estado civil, 09 são solteiros, correspondendo a 56,25% e os demais são casados. Não houve docente com estado civil divorciado ou viúvo.

No relatório COFEN/ABEn de 1982/1983, do total da população de enfermeiros estudados, 45,7% eram solteiros, 47,7% casados, 2,0% viúvos e 4,4 (ALMEIDA, 1986).

Tabela 05- Docentes do curso Técnico em Enfermagem, segundo a religião.
Alfenas/Minas Gerais, 2011.

	<i>Nº de profissionais Escola 1</i>	<i>Nº de profissionais Escola 2</i>	<i>Nº de profissionais Escola 3</i>	<i>Total</i>
Católica	3	4	6	13
Espírita	0	1	1	2
Evangélico	0	0	1	1
Outros	0	0	0	0

Dos 16 docentes, a grande maioria 81,25% era católica. Podemos ressaltar que, neste grupo, a religião católica se sobressaiu sobre a espírita e evangélica. Essa ainda é uma característica da população brasileira.

Tabela 06- Docentes do curso Técnico em Enfermagem, segundo ao número de filhos.
Alfenas/Minas Gerais, 2011.

	<i>Nº de profissionais Escola 1</i>	<i>Nº de profissionais Escola 2</i>	<i>Nº de profissionais Escola 3</i>	<i>Total</i>
0	2	3	6	11
1 a 3	1	2	2	5
Mais de 3	0	0	0	0

Em relação ao número de filhos, 11 disseram ainda não ter tido filhos, o que corresponde a 68,75% e somente 05, responderam ter de 1 a 3 filhos.

Tabela 07-Docentes do curso Técnico em Enfermagem, segundo o tipo de residência.

Alfenas/Minas Gerais, 2011.

	<i>Nº de profissionais Escola 1</i>	<i>Nº de profissionais Escola 2</i>	<i>Nº de profissionais Escola 3</i>	<i>Total</i>
Própria	3	5	7	15
Alugada	0	0	0	0
Cedida	0	0	1	1

Quando ao tipo de residência, dos 16 entrevistados apenas 1 tem a casa cedida para a sua moradia, os demais já tem sua casa própria.

Tabela 08- Docentes do curso Técnico em Enfermagem, segundo recursos na residência. Alfenas/Minas Gerais, 2011.

	<i>Nº de profissionais Escola 1</i>	<i>Nº de profissionais Escola 2</i>	<i>Nº de profissionais Escola 3</i>	<i>Total</i>
Telefone fixo	1	3	6	10
Telefone Celular	3	5	8	16
Computador	3	5	8	16
Acesso à Internet	3	5	8	16
Fax	0	0	0	0
Televisão	3	5	8	16
Assinatura de Jornais/Revistas	1	3	2	6

Quanto aos recursos existentes na casa, 100% dos docentes têm celular, computador, internet e televisão. Com relação ao telefone fixo, só 10 têm e quanto a assinatura de revista ou jornais, só 6 assinavam alguma publicação. Nenhum dos participantes possui fax em sua residência, talvez por ser um recurso mais utilizado em instituições e pela facilidade de transmissão de informação via internet.

Ellsworth (1997) observa que vivemos numa sociedade baseada na informação, exigindo-se a capacidade de aquisição e análise dessa mesma informação. Desta forma, o mundo contemporâneo exige que o indivíduo seja capaz de pensamento crítico e capaz de solucionar problemas.

De acordo com Kovel-Jarboe (1996), as novas tecnologias, em especial a Internet, permite dar voz àqueles que estão isolados pela situação geográfica em que estão inseridos, ou que têm pouca representatividade no sistema educativo, podendo assim transmitir a todos as suas perspectivas e visões únicas do mundo. Ela veio revolucionar o nosso mundo de comunicação, possibilitando-nos aceder a bibliotecas, livrarias, universidades, grupos de investigação, professores, dentre outros, dos mais variados cantos do mundo.

Quanto à experiência profissional varia entre as áreas hospitalar e pública, dentre estes supervisão de estágio em diversas áreas incluindo a saúde mental.

A grande maioria dos entrevistados reside na mesma cidade que trabalha e a média de salários mínimos variam de 1 a 4, dependendo de qual área e escola que trabalha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos achados, ao traçarmos o perfil dos docentes dos Cursos Técnicos em Enfermagem da cidade de Alfenas/MG, concluímos que a maior concentração dos professores está na faixa etária de 26 a 30 anos e que há predominância do sexo feminino. Em relação ao estado civil, a maioria é solteira e cinco possuem de 1 a 3 filhos. Quanto ao exercício da docência, os professores eram responsáveis pelas atividades teóricas e práticas, sendo ela exercida pela maioria como uma atividade secundária e apenas cinco professores não possuíam Pós Graduação. Todos os docentes tinham conhecimentos de informática e acesso à Internet, TV e celular e nenhum possuem Fax em sua residência.

Espera-se que os dados encontrados contribuam para melhorar o conhecimento sobre os profissionais que atuam nestes cursos e que estes, pela sua capacitação e vivência profissional, possam contribuir cada vez mais na formação de técnicos de enfermagem críticos, reflexivos, competentes, humanizados para a melhoria da assistência da nossa população, seja em ações individuais ou coletivas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de. **A formação do enfermeiro frente à reforma sanitária.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.2, n.4, Dec.1986. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1986000400010&lng=en&nrm=iso. Acesso em 19 janeiro. 2012.

BASSINELLO, G. A. H. **Perfil dos professores de ensino médio profissionalizante de enfermagem na região de Piracicaba.** Campinas/SP, 2002.

BRAGA, Maria Lúcia de Santana, SOUZA, Edileuza Penha de e PINTO, Ana Flávia Magalhães. **Dimensões da inclusão no Ensino Médio: mercado de trabalho, religiosidade e educação quilombola.** Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP. **Resolução nº 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos.** Brasília, DF, nov.1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP. **Resolução CNE/CES n.º 3 sobre as diretrizes curriculares nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do profissional, um enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva e o enfermeiro com licenciatura em enfermagem capacitado para atuar na educação básica e na educação profissional de enfermagem.** Brasília, DF, nov. 2001.

COURY, A. F. **Fatos e Fotos da Enfermeira da Cruz vermelha brasileira no enfrentamento da gripe Espanhola (1918).** Rio de Janeiro, 2010.

ELLSWORTH, J. B. (1997). **Technology and change for the information age.** Technology for Today Campuses. [On Line]. Disponível: http://sunsite.unc.edu/horizon/mono/CD/Change_Inovation/Ellsworth.html. Acesso em 15 dez 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988, p. 214.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

JAMES J. **Pensando o futuro: as melhorias técnicas de liderança para uma nova era**. São Paulo (SP): Futura; 1998. 2. Delors J. Educação: um tesouro a descobrir. Lisboa (PT): UNESCO/ASA.

KOVEL-JARBOE, P. (1996). **The changing contexts of higher education and four futures for distance education**. [On-line]. Disponível: <http://sunsite.unc.edu/horizon/issuechalleng/kovel.html>. Acesso em 15 dez 2011.

LOBO NETO, F.J da S. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem: núcleo estrutural**. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde e, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem, Fundação Oswaldo Cruz; Maria Inês do Rego Monteiro Bomfim. – 2. ed. rev. e ampliada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

PINTO, J. B. T.; PEPE, A. M. **A formação do enfermeiro: contradições e desafios à prática pedagógica**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 15, n. 1, Feb. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000100018&lng=en&nrm=iso. Acesso em 14 dezembro 2011.

POLIT, D.F. **Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PORTO, Fernando e CRISTINA, Tânia. **História da enfermagem: Sede da Cruz Vermelha no Brasil completa cem anos**. 2008. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/historia-da-enfermagem>. Acesso em: 14 de dezembro de 2011.

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE

Nós, coordenadores, professores e alunos do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) estamos desenvolvendo a pesquisa “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB/MEC/UFMG”. O objetivo central deste estudo é avaliar a implantação e implementação da formação pedagógica dos enfermeiros, desenvolvida na modalidade de educação à distância (EAD) e realizada nos Pólos de atuação da UAB/MEC/UFMG. Compõem esta pesquisa, entre outros temas os seguintes:

- 1 - Perfil do aluno do CEFPEPE;
- 2 - Percepção do aluno do CEFPEPE sobre o curso à distancia;
- 3 - Perfil do tutor do CEFPEPE;
- 4 - Perfil do aluno do curso técnico em enfermagem;
- 5 - Perfil do professor de cursos técnico de enfermagem.
- 6 - Perfil do candidato ao CEFPEPE, turma 2010.

Estes temas constituíram também Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de alunos do CEFPEPE.

Você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMG – Parecer nº. ETIC 161/2009. Embora não haja benefícios diretos para a sua participação nesta pesquisa, ela oferecerá a você a oportunidade contribuir com a produção do conhecimento científico em enfermagem.

Sua participação nesta pesquisa implicará em responder os questionários que lhe serão apresentados por membros da pesquisa. Todas as informações obtidas de você permanecerão confidenciais. Sua participação nesta pesquisa é completamente voluntária e sua decisão de não participar não terá qualquer implicação para você.

Todos os procedimentos da pesquisa não trarão qualquer risco a sua vida ou a sua saúde.

Caso você tenha, ainda, alguma outra dúvida em relação à pesquisa, ou quiser desistir em qualquer momento, poderá comunicar-se pelo telefone abaixo.

Coordenadora do Projeto: Zídia Rocha Magalhães Fone (31)2555-3429 / (31) 3409-9170 E-mail: zidia@ufmg.br.

Escola de Enfermagem da UFMG - Av. Alfredo Balena, 190 – Sala 100B – Santa Efigênia.

COEP-UFMG: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala 2005 – CEP: 31.270-901 – BH-MG – Telefax (31) 3409-4592 e-mail:coep@prpq.ufmg.br .

Eu, _____, fui esclarecido(a) sobre a pesquisa: “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2010, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB-MEC/UFMG” e concordo em participar da mesma respondendo o questionário a mim enviado.

_____, _____ de _____ de 20____.

Assinatura: _____

RG: _____

ANEXO B – Pedido de autorização à Instituição

Alfenas, ____ de _____ de 2011.

Ilmo. Sr.

Administrador _____,

Curso Técnico de Enfermagem _____

Eu, Fernanda Andrade Pereira, enfermeira, sob orientação da Prof^ª Dr^ª: Lindalva Carvalho Armond estamos realizando uma pesquisa intitulada “o Perfil dos Docentes dos Cursos de Técnicos em Enfermagem existentes na cidade de Alfenas” um Projeto de pesquisa apresentado que será apresentado ao curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem- CEFPEPE, da Escola de Enfermagem da UFMG, com o objetivo de traçar o perfil de formação e sociodemográfico dos docentes dos Cursos Técnicos de Enfermagem da cidade de Alfenas/MG.

Gostaríamos de sua autorização para a coleta para a realização da entrevista. Esclareço que a pesquisadora obedecerá às normas da resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde sobre pesquisas envolvendo seres humanos, sendo preservado o anonimato da clientela bem como da Instituição, e estaremos atentas para não interferir na dinâmica de trabalho e funcionamento deste hospital.

Desde já agradecemos a atenção dispensada ao pedido.

Atenciosamente,

Enf. Fernanda Andrade Pereira

Prof^ª Dr^ª: Lindalva Carvalho Armond

AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

ANEXO C – Parecer do COEP



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

Parecer nº. ETIC 161/09

Interessado(a): Profa. Zidia Rocha Magalhães
Departamento de Enfermagem Básica
Escola de Enfermagem - UFMG

DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 03 de agosto de 2011, a emenda abaixo relacionada, referente ao projeto de pesquisa intitulado **"Análise da implementação do Curso de Formação Pedagógica de Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem – CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito pólos que compõem o Sistema UAB/UFMG"** bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:

- o Emenda que prevê a inclusão de novos sujeitos de pesquisa (Turma 2010) e acréscimo do item 6 no "Perfil do Candidato CEFPEPE.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto.

Profa. Maria Teresa Marques Amaral
Coordenadora do COEP-UFMG

ANEXO D – Instrumento para Coleta de Dados

**Perfil do Professor de Curso Técnico de Enfermagem
QUESTIONÁRIO N° _____**

- 1 – Sexo:** Masculino Feminino
2 – Religião: Católico Espírita Evangélico Outros
3 – Estado Civil: Solteiro Divorciado Casado Viúvo (a)
4 – Idade: < 20 20 – 25 26 – 30 31 – 35 35 – 40
 41 – 45 46 – 50 > 50
5 – Número de Filhos: 0 1 a 3 Mais de 3
6 – Residência: Própria Alugada Cedida
7 – Recursos na residência: Telefone Fixo Telefone Celular Computador
 Acesso à Internet Fax Televisão Assinatura de Jornais/Revistas

8- Escolaridade:

- 8.1** Nível fundamental- regular supletivo
8.2 Nível médio - regular supletivo
8.2 Nível de graduação Sim Não Especifique: _____

9 – Formação Profissional:

- 9.1 Nível Técnico:** Não Sim Especifique: _____

9.2 Graduação em Enfermagem:

- Instituição Pública Instituição Privada Ano de Formatura: _____

- 9.3 Outro curso de graduação:** Não Sim Especifique _____

- Concluído Em Andamento

9.4 Pós-Graduação:

- 9.4.1 Especialização CEFPEPE (último módulo concluído): _____

- 9.4.2 Outra Especialização: Não Sim

- Concluído Em Andamento

- 9.4.3 Mestrado: Não Sim

- Concluído Em Andamento

- 9.4.5 Outros:

- Especifique: _____

10 - Marque no quadro abaixo as alternativas que expressam suas experiências profissionais no momento atual e no passado.

Por gentileza faça seus comentários dentro do quadro abaixo.

AREA	TIPO DE SERVIÇO	A T U A L	ESPECIFICAR FUNÇÃO	NO PASSA DO	ESPECIFICAR FUNÇÃO
SERVIÇO DE SAÚDE	Hospital	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
	Clínica	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
	Especializada	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
	Atenção Básica	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
	Outros	<input type="checkbox"/>	_____		_____
		<input type="checkbox"/>			
		<input type="checkbox"/>			

		[]			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO	Nível Médio Nível Superior Outros	[] [] []	_____ _____ _____	[] [] []	_____ _____ _____
OUTRAS ÁREAS ESPECIFICAR	1- 2-	[] []	_____ _____	[] []	_____ _____

11 – Complete o quadro abaixo com o nome das cidades para informar sobre os seus deslocamentos para ir da residência ao trabalho e à Escola Técnica de Enfermagem.

Por gentileza faça seus comentários dentro do quadro abaixo.

RESIDÊNCIA	TRABALHO	ESCOLA TÉCNICA DE ENFERMAGEM

12. Experiência Profissional (onde já trabalhou):

13. Vínculo(s) Empregatício(s)/Emprego(s) Atual(is):

Servidor Público Efetivo Servidor Público Contratado Servidor Empresa Privada - CLT

Profissional Autônomo

Outros _____

Jornada De Trabalho Semanal _____

Renda Mensal: Em salários mínimos _____ R\$ _____

A atividade docente foi:

uma escolha profissional uma oportunidade profissional outros _____

Disciplina(s) Ministrada(s):

Característica(s) da(s) disciplina(s) ministrada(s) Teórica Prática

Carga Horária Docente Semanal: _____

Tempo de Exercício da docência: _____

Obrigada por sua colaboração